



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Patrícia Lima - Aleitamento Materno - novidades e desafios

Estamos na semana mundial do aleitamento materno, cujo tema é “Proteja a amamentação: uma responsabilidade compartilhada”. Segundo Patrícia Lima, enfermeira e professora da Faculdade de Enfermagem da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro e membro da IBFAN, a principal mensagem desta campanha é que as mães e crianças que vivenciam a amamentação precisam ser protegidas. A amamentação é um direito humano que precisa ser respeitado, protegido e cumprido e, como tal, não pode ser visto como uma responsabilidade da mãe apenas. Precisa ser uma responsabilidade de todos nós, família, sociedade e governos. O Brasil ainda encontra diversas dificuldades que o impedem de atingir maiores índices de amamentação, algumas delas são: vontade política, falta de profissionais habilitados, promoção de produtos substitutos do leite materno, aumento do trabalho informal que impede as mulheres de terem a licença maternidade de 120 dias. Na entrevista para o tema dessa semana, Patrícia também compartilha conosco quais são os cuidados que mães com suspeita ou confirmação de coronavírus devem ter ao amamentar seus filhos e, ainda, fala das novidades sobre a proteção extra que os bebês recebem através do leite materno de mães vacinadas.



ENTREVISTA COM: Patrícia Lima, enfermeira e professora da Faculdade de Enfermagem da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro e membro da IBFAN.

Qual é a importância da amamentação para o bebê e também para a mãe?

A amamentação é muito importante por vários motivos. É o alimento mais completo que existe. Possui água, vitaminas e nutrientes dos mais diversos. Tudo de saudável que a gente procura em um prato de comida, a gente encontra no

leite materno, na quantidade e na qualidade adequadas para o desenvolvimento do ser humano nos primeiros anos de vida. O ato de sugar o seio da mãe ajuda a desenvolver a musculatura do rosto de bebê. Isso ajuda na dentição mais tarde e na própria respiração. Uma outra razão é que o leite materno possui mais de 250 fatores de proteção contra doenças infecciosas, que também protege contra doenças como obesidade, diabetes, diarreias e alergias. A amamentação protege a mulher contra o câncer de mama e de ovário. Mulheres que amamentam ficam mais tempo sem menstruar e, por isso, têm menos risco de anemia. O vínculo entre mãe e bebê é outra vantagem da amamentação. Além disso, é muito mais prático amamentar do que comprar, preparar a fórmula.

Que anticorpos a mãe passa para o bebê durante a amamentação?

Através do leite, a mãe passa para o bebê uma infinidade de anticorpos. Sabe o colostro, aquele leite ralo dos primeiros dias após o parto? Ele é muito rico em fatores de proteção, protegendo o bebê em momentos que ele é ainda muito pequenininho. Ao longo do período que se recomenda a amamentação, que é dois anos ou mais, o leite materno vai se modificando, transferindo para o bebê esses anticorpos que vão protegê-lo até a fase adulta.

Como fica a amamentação se a mãe tiver suspeita ou confirmação de coronavírus?

Uma notícia muito boa é que mães com a doença podem amamentar seus bebês, pois o vírus não passa para o leite materno. A forma de transmissão da covid é respiratória ou quando tocamos em algo contaminado e levamos à boca, nariz e olhos. Por isso, uma mãe com covid, ou com suspeita, deve manter um distanciamento de pelo menos um metro do local em que o bebê esteja. Ao amamentar, deve sempre higienizar a mão com álcool gel a 70% ou lavar com água e sabão. Fazer uso de máscara e lavar as mamas se tossir ou espirrar sobre o peito. É fundamental que essa mãe possa contar com o apoio de pessoas próximas.

A proteção conferida pela vacina que a mãe tomou passa para o bebê através do leite materno, Patrícia?

O leite materno de quem teve a doença, ou quem tomou a vacina, possui anticorpos que irão proteger o bebê. Ainda não se sabe por quanto tempo, mas o importante é saber que quanto mais tempo a mãe amamentar, mais tempo protegido seu filho ficará.

O tema da semana mundial do aleitamento materno deste ano, 2021 é “Proteja a amamentação: uma responsabilidade compartilhada”. Qual é a principal mensagem desta campanha?

A principal mensagem desse ano é que mães e crianças que vivenciam a amamentação precisam ser protegidas. A amamentação é um direito humano que precisa ser respeitado, protegido e cumprido e, como tal, não pode ser visto como uma responsabilidade da mãe apenas. Precisa ser uma responsabilidade de todos nós, família, sociedade e governos.

Quais as maiores dificuldades atuais para aumentar os índices de amamentação no Brasil?

A falta de vontade política e de investimento de longo prazo na proteção e apoio ao aleitamento materno são as principais causas. Também a falta de formação profissional. Ainda temos muitos profissionais de saúde que não são treinados, não são habilitados no aconselhamento à amamentação, na promoção e no cuidado à mulher e ao bebê que estão nesse processo de amamentação. A ameaça constante de reformas trabalhistas que reduzem direitos dos trabalhadores, em especial das mulheres; o aumento do subemprego e trabalho informal, onde não há proteção à maternidade como a licença de 120 dias. O avanço das estratégias de promoção com os produtos que competem com a amamentação, sobretudo junto aos profissionais de saúde e às mães, na Internet.

De acordo com pesquisa do site jornalístico “O Joio e o Trigo”, que faz reportagens sobre nutrição, muitas mulheres relatam terem sido desestimuladas a amamentar por um profissional de saúde, o qual indica fórmula infantil. O que pode ser orientado às mães em uma situação como essa?

A fórmula infantil deve ser usada nos casos específicos, como algumas doenças maternas ou da criança com absoluta indicação clínica. Prescrever fórmula para uma mãe que amamenta é algo terrível. Podemos orientar a mãe a proteger o seu bebê. Ela tem o melhor alimento. Nenhum outro leite o protegerá como o leite materno. Nenhum outro leite garantirá um crescimento saudável. Portanto, esteja certa, mamãe, que o seu leite é suficiente. Ele não é pouco. Ele não é fraco. Diga a esse profissional que você quer amamentar. Que ele só precisa dizer como fazer. Se não for suficiente, busque ajuda com outro profissional de saúde, alguém que olhe nos seus olhos e diga, “sim, estou aqui para te apoiar”. Alguém que reconheça que você é capaz, mas precisa de apoio e proteção.

Hoje, devido à pandemia do Novo Coronavírus, muitas mães têm dificuldades de encontrar ajuda sobre a amamentação. Onde buscar a orientação que as mães tanto precisam?

Primeiro, é preciso voltar para as Unidades. É direito seu e do seu bebê serem atendidos. É muito importante o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança e, também, a administração das vacinas no primeiro ano de vida nas datas certas. Máscara e álcool em gel são nossos aliados, mas crianças menores de 2 anos não podem usar máscara. As Unidades de Saúde da Família, em geral, são preparadas para apoiar. Também os bancos de leite humano oferecem esse apoio à amamentação. Se no bairro onde você mora existe a Pastoral da Criança, entre em contato com a líder. Elas também são preparadas para ajudar com a amamentação.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a importância do aleitamento materno?

Hoje em dia, ninguém mais tem dúvida sobre a importância do aleitamento materno. Os bebês, até os seis meses de idade, devem ser alimentados somente com leite materno, não precisam de chás, sucos, outros leites, nem mesmo de água. A partir do sexto mês, eles continuam a amamentação, mas com a introdução de novos alimentos. Além do valor nutritivo do leite materno, o gesto de amamentar é uma oportunidade para fortalecer o vínculo entre mãe e bebê. Junto com o leite materno, a mãe está oferecendo segurança e acolhimento. É claro que no começo a amamentação pode ser difícil, mas a mãe não deve desistir nunca. A recompensa pelo esforço é muito boa para os dois. A presença do pai e o incentivo dos familiares para a persistência no aleitamento materno tem grande influência no estado emocional da mãe durante a amamentação. Por esse motivo, é importante que o pai, ou companheiro, esteja presente, que demonstre seu apoio, valorize e ampare, para que a mãe possa desenvolver um bom vínculo afetivo com seu bebê e seja capaz de amamentá-lo com muito prazer e pelo maior tempo possível.

(TESTEMUNHO)

Dineli Camargo, Líder da Pastoral da Criança de Cascavel, Paraná.

O que vocês, líderes da Pastoral da Criança, orientam às gestantes sobre o aleitamento materno?

O melhor alimento para qualquer bebê é o leite da própria mãe, principalmente se o leite for oferecido diretamente do seio. O aleitamento materno reduz os casos de diarreia, infecções respiratórias, alergias, diabetes, hipertensão, colesterol alto e obesidade. Crianças amamentadas se desenvolvem melhor. Amamentar reforça os laços entre a mãe e a criança, transformados em carinho.

Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança
Programa de Rádio 1557 - 26/07/2021 - Aleitamento Materno - novidades e desafios